

## **O ORIENTADOR EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SANTOS/SP: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Autor: Rita de Cássia Abreu Erra (1); Orientador: Dra. Ivanise Monfredini (2)

Universidade Católica de Santos – UNISANTOS – rita@liceusantista.com.br

**Resumo:** Nosso objeto de estudo é o Orientador Educacional - OE que atua nas escolas municipais do município de Santos/SP. A questão desta pesquisa é conhecer como o OE trabalha na escola em que está inserido e qual a sua participação na Gestão Escolar. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância do OE na escola pública da cidade de Santos-SP e qual é a sua função diante dos professores e alunos. Justifica-se pela necessidade de se conhecer esta função dentro das escolas, uma vez que, a revisão bibliográfica inicial evidenciou a existência de poucos estudos sobre o tema. Qual é o foco de atuação do OE nas escolas municipais de Santos? A literatura indica que a OE é um campo que está especialmente comprometido com os alunos, com toda a escola e a comunidade, mesmo que sua função ainda não seja muito reconhecida. A realidade das escolas atuais, no século XXI, indica que existe pela frente um grande desafio, que necessita de um elevado esforço pedagógico, ou seja, o ensino, a serviço das metas educacionais, objetivando o equilíbrio entre o ser saber e o saber ser, isto é, entre o sujeito cognoscente e o sujeito social, consciente, equilibrado e responsável. Será uma pesquisa qualitativa, onde será usada a observação, leitura em arquivos históricos, entrevistas com orientadores pedagógicos do município de Santos/SP, para que se obtenha um maior conhecimento dessa função e qual seu papel dentro da Equipe de Gestão e sua participação no trabalho docente. Ainda não temos resultados a serem apresentados, pois esta pesquisa ainda está em fase de revisão bibliográfica e escrita preliminar.

**Palavras-chave:** Escola, Orientador, Educação, Santos/SP.

### **Introdução**

O orientador é um dos profissionais que compõe a equipe gestora da escola. Sua função muito tem sido discutida nos dias atuais, pois no decorrer de sua história, essa função mudou de objetivo e foco várias vezes.

Ele pode ajudar no processo de aprendizagem e pode melhorar a relação entre o docente, o discente e a família, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos alunos, sendo um incentivador das mudanças na postura do educador, quando este desenvolve seu trabalho demonstrando como os alunos podem usá-los no dia a dia com prazer.

Quando se descreve o papel do Orientador, o foco fica voltado para a atuação desse no que está relacionado ao projeto pedagógico da escola onde atua com a comunidade, especialmente quando se afirma que: *“O Orientador tem a função de fazer com que os pais participem do projeto da escola de diferentes formas, desde o planejamento do projeto pedagógico até as decisões que a escola deve tomar.”* (GRINSPUN, 2006, p. 109)

Nas escolas atuais os gestores são aqueles que irão dirigir, planejar, cuidar e organizar as atividades desenvolvidas com toda a comunidade escolar, por isso, ao se falar em orientação educacional é relevante que se fala em Gestão Escolar.

Ao se analisar, algumas pesquisas na área de gestão escolar, vê-se a necessidade de se fazer uma reflexão sobre o tema de maneira que seja possível ultrapassar o que se entende sobre gestão, como uma palavra recente que se incorpora ao ideário das novas políticas públicas e que vem substituir o termo administração escolar. O fato de que a ideia de gestão escolar se desenvolve em associação a um contexto de outras ideias como a transformação e a cidadania permitem-se pensar em gestão, como uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político e social. (BARROSO, 1997)

O movimento de gestão democrática da educação avançou muito na década de 1980 até perto de 1990, mas hoje, este movimento vem sofrendo retrocessos, mesmo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que confirmou a participação não só na gestão da escola, mas também da construção do projeto político pedagógico, desde que esteja de acordo com a regulamentação das leis municipais.

Três são os motivos que explicam a situação precária da gestão escolar:

- a) Um projeto político conservador: que é aquele que está escondido nas práticas administrativas, além de uma administração que pode ser muito burocrática e controladora, que dá ênfase à uniformidade, disciplina e homogeneidade tornando mais difícil uma atitude criativa, assumindo práticas de programas empresariais de qualidade total.
- b) A falta de formação ética e política dos gestores eleitos: gestores que não têm esta formação acabam privilegiando os interesses privados em detrimento dos coletivos e públicos.
- c) A confusão criada pela defesa das políticas neoliberais de privatização no setor administrativo público: fazendo com que os dirigentes em seus cargos administrativos e os dirigidos não consigam separar o que é público do privado. (BARROSO, 1997)

Dessa forma, como é possível construir, a partir desse contexto uma participação democrática na gestão e na construção da proposta pedagógica da escola? Governos neoliberais entendem que propostas de participação da comunidade na administração das escolas devam ser através de programas sociais, já os educadores e pesquisadores acreditam que não é suficiente permanecer na espera, pois esse papel a mídia já faz muito bem. Cabe então, a todos aqueles que fazer parte da Gestão Escolar criar formas práticas de envolver os alunos para que eles possam efetivamente aprender, por isso, as atividades lúdicas, artísticas, sociais, críticas, de incentivo ao

protagonismo entram neste contexto, como uma maneira de se conseguir o melhor dos alunos, tornando-os críticos e participativos.

O objetivo geral desta pesquisa é o de conhecer o orientador pedagógico das escolas municipais de Santos/SP, sua função e seu trabalho dentro dessas instituições, para entender seu foco de atuação, sua formação, seu papel junto à equipe gestora e no trabalho docente.

Os objetivos específicos são:

- Conhecer o trabalho do Orientador Pedagógico/Educacional dentro das escolas municipais de Santos/SP;
- Observar seu trabalho e sua atuação junto aos alunos com dificuldade de aprendizagem, os vestibulandos e os demais alunos que precisam de ajuda na orientação de rotinas de estudo;
- Entender como ele pode colaborar com a relação professor-aluno;
- Observar a intervenção do Orientador Pedagógico/Educacional com os alunos, seus pais, os funcionários das instituições e a sua participação na equipe gestora e no trabalho docente.

Quando se procura desenvolver um trabalho de pesquisa é necessário que se busque a solução de um problema, para que este seja resolvido, ou mesmo, estudado. Dessa forma, o problema central desse trabalho tentará unir a minha experiência profissional frente a esta pesquisa, pois desenvolvo um trabalho numa instituição de ensino particular como Orientadora Pedagógica. Notei que poucas escolas particulares possuem Orientadoras Pedagógicas, portanto, minha pesquisa deverá ser feita nas escolas municipais de Santos – SP.

Minha intenção nessa pesquisa é conhecer a dinâmica do cotidiano desse profissional da educação, através das narrativas e da observação no ambiente de trabalho destes orientadores, além de entrevistas para se conhecer e entender de forma científica a função e a atuação desse profissional na instituição escolar em geral.

## **Metodologia**

Através da investigação qualitativa será possível trabalhar com o cotidiano do grupo a ser estudado, principalmente ao se observar seus afazeres diários, seus valores, suas atitudes, representações e opiniões, que serão de vital importância no processo investigativo, pois com esses detalhes é que a pesquisa tomará corpo, será aprofundada, para que se possa entender todos os processos particulares e específicos que envolvem os profissionais. Dessa forma, através da

abordagem qualitativa tornar-se-á possível compreender os fenômenos característicos dos profissionais e toda a complexidade interna e externa que os envolve.

Farei uma pesquisa com abordagem qualitativa, onde serão selecionados X (xxx) orientadores que atuam em escolas públicas do município de Santos - SP, através de uma abordagem de observação sobre sua vida profissional, social e na escola em questão. Os instrumentos de coleta de dados usados serão:

- a) Diário de campo: onde o pesquisador fará anotações sobre o que observou em achou mais relevante. (GUERRA, 2014)
- b) Observação: na observação participante, direta ou etnográfica o observador deve estar atento a cada detalhe de seu foco de pesquisa (pessoas, atitudes, espaço físico), para que efetivamente consiga integrar-se no meio sociocultural e assim, consiga analisar o que vê, descrevendo relatos detalhados do que acontece no dia a dia de todos os envolvidos na pesquisa. A observação aberta será uma das mais utilizadas, que é aquela onde os participantes conhecem o pesquisador e qual é sua missão ao estar observando o grupo. (MOREIRA, 2002)
- c) Entrevistas individuais e coletivas: é essencial utilizar a entrevista em pesquisas sociais, sendo ela de forma individual ou coletiva, pois este é um instrumento que permite ao pesquisador aprofundar-se nas questões que aparecem no processo investigativo, onde através da análise que será feita através delas, pode ser possível tirar suas dúvidas e fazer esclarecimentos sobre algo que possa ter ficado sem entendimento pelo pesquisador. (FREITAS, 2002)

A partir dos dados coletados, realizarei uma análise que identificará as funções de cada orientador, sendo elas observadas e depois analisadas, como: as identidades dos participantes, a socialização entre os orientadores e a equipe de Gestão Escolar e as funções desempenhadas no seu dia a dia.

O artigo deverá ser elaborado em, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 12 (doze) páginas. O texto deverá ser elaborado em formato Word na versão 2007 ou inferior, tamanho A4, margens superior/esquerda 3,0 cm e inferior/direita 2,0 cm. Deve ser empregada fonte TIMES NEW ROMAN, corpo 12, justificado e espaçamento 1,5.

## Resultados

Esta pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento. Até o momento fez-se um levantamento bibliográfico sobre o tema nos principais sites de pesquisa científica como Scielo, Anped e Lilac.

Iniciou-se também um levantamento documental na Prefeitura de Santos-SP para conhecer os fatos históricos que estão relacionados ao Orientador Educacional na cidade, procurando saber, principalmente, quando este cargo se tornou uma Política Pública na cidade.

## Discussão

O Orientador Pedagógico é a pessoa corresponsável pela construção e orientação de uma equipe escolar unida, engajada e, principalmente, convicta de suas funções diante da comunidade escolar, conhecedora da possibilidade operacional de suas obrigações e das prioridades a serem realizadas através da proposta de trabalho da Escola. Ele trabalha em parceria com a Coordenação Pedagógica. (FALCÃO FILHO, 1987)

Quando se fala em orientador pedagógico fala-se daquele profissional da educação que tem como função garantir a qualidade do trabalho a ser desenvolvido na escola junto aos alunos. Ele deve ser aquele que busca sempre alcançar os melhores resultados, juntamente a equipe pedagógica, buscando melhores e adequadas condições de aprendizagem e ensino.

Conforme Chiavenato (2005): “... toda equipe deve ter um conjunto de participantes capazes de contribuir com habilidades e competências diferentes para o alcance dos objetivos.” (CHIAVENATO, 2005, p. 82)

É do orientador pedagógico a função de orientar e gerenciar os resultados do desempenho escolar, no espaço de autonomia que precisa ser criado e administrado por ele, principalmente, verificando e orientando os alunos e professores, frente às ações que foram planejadas por eles. Na verdade, o orientador, no exercício específico de profissional da educação, que é articulador e mobilizador de todos os envolvidos com a gestão escolar, precisa criar atividades intencionais que sejam voltadas para a melhoria do fazer pedagógico dentro e fora da sala de aula.

No início do século XX, o Orientador, até então denominado Educacional, surge no ambiente escolar, em 1912, como o responsável em aconselhar e orientar os jovens na escolha profissional.

Grinspun (2006) disse que:

O precursor desse trabalho foi Frank Parsons, nos Estados Unidos, em 1908. Ele inaugurou o Centro de Orientação Juvenil e defendia a ideia de que a adaptação às ocupações depende do equilíbrio entre as características dos indivíduos e as exigências da função. A ênfase dada à Orientação Vocacional tornou-se marcante em todos os países, fruto de movimentos em prol da Psicometria, da revolução industrial, da saúde mental e de uma pedagogia nova, centrada no aluno. (GRINSPUN, 2006, p. 21)

No Brasil, o Orientador era denominado, inicialmente de vocacional, sendo o ponto de partida da Orientação Educacional, surgindo no mesmo momento que o movimento pela educação do povo.

Conforme Grinspun (2006):

De um lado, tínhamos o “interesse do governo” em promover a escolarização de seu povo; do outro, intelectuais, no poder, assumindo as reformas educacionais em seus Estados. Começou a configurar-se um ambiente propício à Orientação: ela poderia tanto contribuir para a melhoria da educação de seu povo, quanto ter um lugar certo nas reformas que começavam a surgir no país, uma vez que os modelos importados tinham grande receptividade entre nós. (GRINSPUN, 2006, p. 23)

Muitos autores demonstram estar preocupados com a ação educativa praticada na escola e costumam criar possíveis projetos de intervenção junto aos alunos como: A recepção e o acolhimento dos novos alunos; A passagem do 5º para o 6º ano; A orientação dos estudos; A orientação sexual e A orientação profissional. (GIACAGLIA E PENTEADO, 2000)

Essas atividades são desenvolvidas com o propósito de aumentar o debate sobre as relações entre a educação e a escola e assim, colaborar para o entendimento dos desafios que a escola atual impõe a todos.

Grinspun (2006) discorre sobre a Orientação pedagógica, demonstrando como esse profissional atua: Nas diversas questões do cotidiano escolar, no seu histórico e como a legislação rege esse trabalho.

O autor afirma que: “O orientador educacional anda junto à educação, na busca das finalidades de um projeto político-pedagógico formulado para a escola em favor de seus próprios alunos.” (GRINSPUN, 2006, p. 17)

Para Maia e Garcia (1990):

Em 1931, o Serviço de Orientação é tornado oficial pelo professor Lourenço Filho, diretor do Departamento de Educação de São Paulo, Brasil, surgindo assim o primeiro Serviço de Orientação Educacional e Profissional. No entanto, esta experiência teve uma duração curta, sendo extinto o serviço em 1935. (MAIA e GARCIA, 1990, p. 11)

No ano de 1931 o Orientador tinha a função de fazer baterias de testes de aptidão e de desempenho na realização de tarefas, assim, a partir dessa metodologia, ele deveria selecionar e encaminhar para treinamento os alunos que quisessem entrar nos cursos universitários ou os que estavam à procura de trabalho. (NÉRICI, 2006)

Já em 1942 o Serviço de Orientação é reintegrado à escola e passa a ter a função de corrigir e encaminhar os alunos considerados problema, dessa forma, esse serviço passou a ter um papel de adaptador à sociedade, preparando o jovem aluno para a inclusão no mercado de trabalho. (NÉRICI, 2006)

Através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 o Orientador pedagógico passa a fazer parte da ação educativa no ensino médio, onde cita a criação da orientação pedagógica e vocacional, em um trabalho de cooperação com a família, não se limitando a anunciar o papel do orientador, mas preocupou-se, com a sua formação, para que este profissional fosse preparado adequadamente e se tornasse capaz de cumprir o papel que era esperado para ele, entendendo que ele era uma peça chave, um elemento fundamental e de grande importância dentro da escola, para que os fins propostos pela Lei fossem atingidos.

Conforme Maia e Garcia (1990): “Os orientadores educacionais, formados na década de 60, pretendiam atuar nas áreas de orientação escolar, psicológica, familiar, profissional, recreativa, saúde, contribuindo para a formação integral do aluno.” (MAIA e GARCIA, 1990, p. 18)

Com o advento da Lei nº 5564 de 1968 o orientador é confirmado como profissional da linha psicológica, criando-se a função da orientação, com a definição do currículo do curso de formação, dessa maneira, a orientação pedagógica, que anteriormente estava limitada à seleção e orientação profissional, aumenta sua colaboração no desenvolvimento integral da educação.

Já na década de 1980, o orientador pedagógico não é mais o responsável pela função de cuidar e atender os alunos indisciplinados ou chamados “alunos-problema”, ou mesmo, o de psicólogo/pedagogo e facilitador de aprendizagem, passando a ter uma reconhecida autoridade técnica, um verdadeiro compromisso político com a escola e dentro dela com toda a equipe de Gestão. (NÉRICI, 2006)

A produção de material acadêmico na área da Orientação aumenta a cada dia, buscando uma postura mais crítica e questionadora e eles passam a adotar uma função política mais comprometida com as causas sociais. (GRINSPUN, 2006)

É nessa mesma década que os orientadores passam a pensar e discutir realmente sobre sua profissão e seu papel na educação, mas, infelizmente, não partem para uma prática efetiva, ficando apenas no teórico, mantendo a mesma prática das décadas anteriores.

Nos dias atuais a orientação tem um papel mediador, trabalhando perto dos outros educadores da escola, procurando estabelecer o resgate de uma educação de qualidade nas escolas, pois ela passa da ênfase ao individual para dar um realce ao aspecto coletivo, sem desprezar que ele é composto por pessoas que possuem pensamentos e contextos sociais diversos, que buscam uma forma própria de pensar sobre as questões que estão à sua volta, para que possa chegar a objetivos bem-sucedidos. (GRINSPUN, 2006)

Para a autora:

Essas novas mudanças começam a surgir no início da década de 1990, quando muitos acontecimentos permitem tal processo, passando a educação e a orientação a andarem juntas, sendo os orientadores (...) os coadjuvantes na prática docente. (GRINSPUN, 2006, p. 27)

E continua afirmando que:

Hoje o Orientador Educacional, não atua mais por ser uma profissão que deva existir pela “obrigação”, pois na Lei 9394/96 não há a obrigatoriedade da Orientação, mas por efetiva consciência profissional, o orientador tem espaço próprio junto aos demais protagonistas da escola para um trabalho pedagógico integrado, compreendendo criticamente as relações que se estabelecem no processo educacional. (GRINSPUN, 2006, p.28)

A Orientação tem a responsabilidade de identificar as dificuldades dos alunos, para procurar uma melhor forma de resolvê-las. Na sua sala, sua atuação é na de procurar entender os problemas psicológicos e emocionais como: o relacionamento entre pais e alunos que pode ser tratado na sua presença.

Apesar de essas atribuições estarem ligadas ao Orientador, nem sempre elas são iguais em todas as escolas, diferindo ou acrescentando-se novos trabalhos a serem desenvolvidos.

Grispun (2006) acredita que a interdisciplinaridade é importante dentro da instituição escolar, para que o trabalho seja feito em conjunto, ligado um ao outro, onde todos os envolvidos poderiam obter os melhores processos e resultados. Assim, a Orientação precisa estar de acordo com esse novo tempo, pois a educação trata com o real e tudo o que o envolve.

Continua afirmando que:

O principal papel da Orientação será ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar nosso aluno ‘por inteiro’: com utopias, desejos e paixões. (...)a

Orientação trabalha na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação para atender aos excluídos (...), mas para entendê-lo, através das relações que ocorrem (...) na instituição Escola. (GRINSPUN, 2006, p. 29)

Até mesmo no Planejamento escolar pode existir uma definição e as atribuições para o Orientador dentro das escolas, mas o que realmente é importante saber é que o Orientador tem o foco do seu trabalho relacionado aos alunos, aos familiares e aos professores.

Na Prefeitura de Santos/SP, apesar de ainda ser uma pesquisa inicial, existe um Regimento Escolar das Unidades Municipais de Educação, que determina a função do Orientador Educacional, conforme o artigo 17:

**Artigo 17** - São atribuições específicas do Orientador Educacional:

- I – analisar as causas do baixo rendimento dos alunos considerando os fatores ambientais, familiares e pedagógicos, propondo encaminhamentos;
- II – detectar e acompanhar os casos de alunos que necessitem de intervenção, encaminhando-os aos serviços competentes;
- III – detectar continuamente frequência irregular e faltas consecutivas, promovendo o processo de reintegração dos alunos;
- IV – convocar os responsáveis pelos alunos, sempre que necessário, visando o acompanhamento do processo educativo;
- V – manter atualizada e arquivada a documentação dos alunos atendidos pelo serviço de orientação educacional;
- VI – promover e incentivar o desenvolvimento de atividades visando a integração escola-família-comunidade;
- VII – divulgar os serviços disponíveis na comunidade que possam beneficiar o aluno;
- VIII – inserir os alunos oriundos de famílias de baixa renda em programas assistenciais ou instituições auxiliares;
- IX – coordenar junto à direção, reuniões com funcionários, visando melhor desempenho nas relações de trabalho;
- X – executar as tarefas delegadas pelo Diretor da Unidade de Ensino, no âmbito de sua atuação. (SANTOS, 2006)

Muito ainda precisa ser pesquisado, observado e analisado para se conhecer qual a real função e as atribuições dos Orientadores Educacionais da cidade de Santos/SP.

## Conclusões

O orientador é um grande facilitador do processo de aprendizagem e pode ajudar a melhorar a relação entre o docente, o discente e a família, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos alunos, sendo um incentivador das mudanças na postura do educador, quando este desenvolve seu trabalho demonstrando como os alunos podem usá-los no dia a dia com prazer.

Quando se descreve o papel do Orientador, o foco fica voltado para a atuação desse no que está relacionado ao projeto pedagógico da escola onde atua com a comunidade, especialmente quando se afirma que: “*O Orientador tem a função de fazer com que os pais participem do projeto da escola de diferentes formas, desde o planejamento do projeto pedagógico até as decisões que a escola deve tomar.*” (GRINSPUN, 2006, p. 109)

Finalizando, através desta pesquisa, observou-se claramente que o orientador é importante para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem escolar, pois ajuda, tanto professores, como alunos e família, para que tenham prazer em participar do cotidiano da escola, não esquecendo que o prazer é o estímulo da vida.

O papel do Orientador está relacionado à promoção de reflexões na escola sobre os alunos e os professores, das suas relações, dos problemas encontrados na escola e na comunidade, além do currículo e dos objetivos que podem ser observados no Projeto Pedagógico que precisa fazer parte de seu dia a dia e de sua atuação.

## Referências

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O planejamento da Orientação Educacional – Algumas considerações**, p. 73-82, 1976.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 2000.
- CHIAVENATO, I. **Gerenciando com as Pessoas: Transformando o Executivo em um Excelente Gestor de Pessoas: Um Guia para o Executivo Aprender a Lidar com sua Equipe de Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- FALCÃO FILHO, José Leão M. **As Relações entre o Supervisor Pedagógico e os Professores: Passado, Presente e Futuro**. Revista Amae Educando. Belo Horizonte, n.º 189, p. 31-38, 1987.
- FREITAS, M. T. de A. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p. 21-39, jul. 2002.
- GIACAGLIA Lia Renata Angelini, PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos**. São Paulo, SP: Pioneira Educação, 2000.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2006.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Grupo Ânima Educação, 2014.

MAIA, E. M e GARCIA, R. L. **Uma orientação educacional nova para uma nova escola**. São Paulo: Loyola, 1990.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2002.

NÉRICI, Imídeo G. **Origens da Orientação Educacional e Necessidades da Orientação Educacional & A Orientação Educacional**. In: *Introdução à orientação Educacional*. São Paulo. Atlas, 2ª Ed., 2006.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE SANTOS. **Regimento Escolar das Unidades Municipais de Educação**. Santos-SP, 2006.